

Psicoterapia Psicanalítica Breve

Lowenkron T. Porto Alegre: Artmed; 2006. 356p. 2a ed. ISBN 85-363-0732-3

Desde a origem da psicanálise discute-se sobre o que seria essencial no ensino desta disciplina nas universidades, assim como a expansão do trabalho analítico no atendimento à comunidade. No campo da saúde mental, a demanda por tratamento torna indispensável uma política adequada de intervenções clínicas. O livro de Theodor Lowenkron dedica-se, justamente, ao aprendizado na formação médica e à pesquisa de práticas psicoterápicas psicanalíticas que possam servir como alternativa a uma faixa da população mais ampla.

O autor investiga o processo psicanalítico breve, ou de “tempo delimitado”, noção esta que pressupõe que o prazo do tratamento é ajustado previamente entre o terapeuta e o paciente.

Para iniciar a parte teórica, um cuidadoso e preciso estudo dos pioneiros da psicoterapia psicanalítica breve é apresentado, relatando as idéias de Sigmund Freud, Sándor Ferenczi, Otto Rank e Franz Alexander. Descrevendo desde um encontro de quatro horas de Freud com Gustav Mahler, com evidentes efeitos analíticos até tratamentos mais duradouros, o autor, por meio da história, consegue mostrar a diversidade de experiências que não se restringiam apenas ao modelo standard da psicanálise.

Entre os contemporâneos, na Clínica Tavistock de Londres, está Michael Balint, que centrou seu trabalho na prática dos médicos e dos psiquiatras, mostrando ser a relação intersubjetiva o elemento fundamental. Ainda neste centro de pesquisa clínica, David Malan trabalha com os fundamentos da psicoterapia dinâmica. Nos anos 60/70, na Universidade de Harvard, Peter Sifneos tenta desenvolver o que denominou de psicoterapia breve provocadora de ansiedade e Habib Davanloo, na Universidade de McGill, dá ênfase especial à resposta do paciente à interpretação.

O estilo de Lowenkron, claro e fluido, contribui para que o leitor reconheça a estreita relação entre momentos de crise – como, por exemplo, o pós-guerra - e a necessidade de se pesquisar novas alternativas que atendam, inclusive, à pressão dos serviços de saúde de resultados com o menor tempo possível. Nessa retrospectiva, evidencia-se como vários pesquisadores se deparavam com os limites, não necessariamente quanto à duração do tratamento, mas quando os procedimentos podiam resvalar para uma psicanálise mais normativa, o que, por sua vez, acabava diminuindo a sua eficácia.

Na segunda parte do livro, são apresentados quatro casos clínicos, que envolveram alunos de graduação da disciplina de Psiquiatria e Saúde Mental da e residentes do programa de Psicoterapia Psicanalítica do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os atendimentos foram realizados em consultórios com espelho unidirecional, observados pelos estudantes e por estagiários de sociedades psicanalíticas. Três dos casos foram atendidos por Lowenkron e um deles por um residente. As sessões e as discussões com o grupo são minuciosamente relatadas, mostrando a seriedade e o rigor do processo, tornando esse registro uma preciosa referência para a investigação nesta área.

Tarefa nada fácil atender a dois objetivos: o atendimento e o ensino da psicanálise, que envolve as complexas dinâmicas da transferência, das forças pulsionais em jogo, dos tortuosos cami-

nhos das defesas. Tal complexidade, se mediada pela escuta do analista - lugar singular da psicanálise -, pode deixar surgir, no diálogo com o paciente, o campo no qual se situam suas questões mais prementes.

Assim, é possível pensar que o problema nem seja o tempo mais breve ou não, mas o diagnóstico fino, a singularidade, o sob medida e, para tal demanda, há necessidade de muita experiência analítica para sustentar os programas de terapia breve.

Magda Guimarães Khouri

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP),
São Paulo (SP), Brasil
Diretoria de Cultura e Comunidade Sociedade Brasileira de
Psicanálise de São Paulo (SBPSP), São Paulo (SP), Brasil

